

CAPITULO XXXIX.

*Cahe José em graça a Putifar. He accusado por sua senhora, e mettido em prisão.*

**C**ONDUZIDO pois José ao Egypto, Putifar Egypcio, Eunuco de Faraó, e General de suas tropas, o comprou aos Ismaelitas, que o tinham lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe succedia prosperamente, e elle habitava em casa de seu Senhor,

3 O qual sabia muito bem que o Senhor era com elle, e que este o favorecia, e abençoava em todas as suas acções.

4 José pois tendo achado graça diante de seu Senhor, todo se dedicou a servir-lo; e feito por elle Intendente Geral de sua casa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a casa do Egypcio por attenção a José, e multiplicou todos os seus bens, assim na Cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha outro euidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora José era mui gentil de rosto, e d'huma presença por extremo agradavel.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobre elle, e disselhe: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de commetter huma tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 Que nella não ha nada, que não esteja em meu poder: e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e pecar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias a sollicitar José com palavras semelhantes, e elle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeo hum dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa cousa, sem ninguem se achar alli presente,

12 Sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e sahio para fóra.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido desprezada,

14 Chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Elle me introduzio aqui este Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 Elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ella por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 E lhe disse: Este escravo Hebreo, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violencia;

18 E como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheo-se de furor,

20 E fez metter José na prisão, onde se guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que estava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor esteve com José, compadeceo-se delle, e fez que elle achasse graça diante do Governador do carcere,

22 Que o encarregou de ter cuidado de todos os presos, que alli estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito Governador lhe tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era com José, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

*São presos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.*

**D**EPOIS disto acontecco que dous Eunucos do Rei do Egypto, o seu Copeiro Mór, e o seu Pádeiro Mór offendêrão a seu Senhor.

2 E Faraó irado contra estes Officiaes, dos quaes hum presidia aos Copeiros, outro aos Pádeiros,

3 Os mandou metter no carcere do General das suas tropas, onde José estrava preso;

4 E o Governador do carcere os entregou a José, que os servia, e tinha cuidado delles. Era passado algum tempo, e elles continuavão sempre a estar presos.

5 Huma mesma noite tiverão ambos hum sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de succeder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou José onde elles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Porque motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Elles lhe respondêrão: Tivemos hum sonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Disse-lhes José: Por ventura não he a Dcos que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que he o que vós vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via diante de mim huma cepa de vinha,

10 Onde havia tres varas, que crescião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 E que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, espremi-os no copo, que sostinha, e dei a beber delle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As tres varas da cepa denotão tres dias:

13 Depois dos quaes se lembrará Faraó

do serviço, que tu lhe fazias ; restituir-te-ha ao teu primeiro cargo ; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho :

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe : Eu tambem tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha,

17 E que naquelle, que hia por sima dos outros, havia de tudo o que se pôde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinhão comer delle.

18 Respondeo José : Eis-aqui a interpretação deste sonho. Os tres cestos denotão tres dias :

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz ; e as aves do Ceo despedaçarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó, que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituiu elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo ;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo : o que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interprete.

### CAPITULO XLI.

*Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Efraim. Esterilidade no Egypto.*

**P**ASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vaccas por extremo ferosas, e gordas, que pastavão nuns lugares apaúlados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavão na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorarão as primeiras, que erão por extremo ferosas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião de huma mesma cana.

6 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra.

7 E estas ultimas devorarão as primeiras,

que erão ferosissimas. Sendo espertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo ; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho ; e não se achou ninguem, que lho interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se em fim de José, disse ao Rei : Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fossemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Poque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere : tosquiarão-no, fizeram-no mudar de vestidos, e presentarão-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle ; Eu tive huns sonhos ; e não se acha ninguem, que os decifre : mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeo : Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vaccas muito ferosas, e d'huma extremada gordura, que pastavão herva num paúl :

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d'huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorarão, e consumirão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinhão ficado fartas : mas ficando tão magras, e tão gafentas, como d'antes estavão. Tendo eu acordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito ferosas, que sahião d'huma mesma cana.

23 Apparecião tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batêra :

24 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão tão ferosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos ; e não se acha ninguem, que os explique.

25 Respondeo José : Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma